II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

EXPERIÊNCIAS EM CAPTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUAS DAS CHUVAS

Apresentação: Relato de Experiência

Wanderson Benerval de Lucena¹; Gêssica dos Santos Silva²; Adalberto Francisco da Silva Júnior³;
Handel Kramer da Cruz⁴; Gizelia Barbosa Ferreira⁵

Introdução

No contexto de crise estrutural da agricultura pós-moderna e de sua revolução duplamente verde, a agricultura retoma conhecimentos das suas origens para assegurar a segurança alimentar mundial. Na construção desse novo paradigma da agricultura, destacam-se ciências que tenham um olhar para a melhoria da qualidade de vida, oferecendo produtos nutricionalmente equilibrados em respeito à saúde humana e ambiental. As pesquisas voltadas para a captação e manejo racional das águas entram em discussão principalmente quando os agroecossistemas enfrentam uma seca de seis anos consecutivos, como é o caso do semiárido brasileiro. As famílias do campo buscam dessa forma, estratégias para amenizar esse problema com o uso de tecnologias para captação e armazenamento de água das chuvas.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é demonstrar tecnologias sustentáveis para manejo das águas no nordeste brasileiro através das experiências camponesas e acadêmicas.

Relato de Experiência

Na propriedade do Senhor Valter França, localizada no município de Chã Grande-PE, região Agreste do estado, são utilizadas calhas no telhado das casas para a captação da água das chuvas. Após a captação da água, ela passa por um processo de filtração em alguns filtros espalhados pela propriedade para posteriormente ser armazenada em um tanque.

Outra forma de captação e armazenamento da água na propriedade, é a criação de um rio artificial, formado a partir da retirada do barro para a construção das bioconstruções. O rio é todo

¹Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, wandersonlucena7@gmail.com

²Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, gessicasantos1993@gmail.com

³Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, adalbertofrancisco75@gmail.com

⁴Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, handelkramer1@gmail.com

⁵Professora/Pesquisadora, Instituto Federal de Pernambuco, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br

revestido por cimento e tem a finalidade de armazenar água para fins de irrigação das diversas culturas implantadas no sítio.

Com a crise hídrica que a região vem passando é de suma importância a prática de captação e armazenamento das águas de chuva, com um intuito de utiliza-la em período de escassez.

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA) vem realizando um projeto de captação e armazenamento de águas da chuva há cerca de dois anos onde também são utilizadas calhas para captação de água da chuva em todos os prédios do instituto. Em diálogo com os pesquisadores do instituto, eles afirmaram que: “Geralmente, utiliza-se as áreas cobertas (telhados das instalações) e/ou áreas impermeáveis como estradas e ambientes pavimentados. Essas áreas servem para captar a água das chuvas e através de dutos, calhas e tubulações, a água da chuva é direcionada para um reservatório para armazenamento”.

Os primeiros 1 mm de água não podem ser utilizados no armazenamento devido ao grande acúmulo de resíduos que são carregados do telhado, assim essa água é usada para fins de irrigação. Após essa limpeza dos telhados a água captada é armazenada em grandes caixas de 20 mil litros, mas antes de serem armazenadas passam por um processo de filtração para a retirada das impurezas e são feitas análises químicas da água armazenada antes do seu uso.

Essas técnicas são de suma importância e que devem servir de exemplo não só para regiões que estão passando por grande escassez de água, mas para todas as regiões. O armazenamento de água é uma via que deve ser utilizada por todo agricultor familiar, com o intuito de amenizar os efeitos da seca, além de promover a sustentabilidade a partir do uso racional dos recursos naturais.

Considerações

A utilização de sistemas coletores e distribuição em tanques, cisternas ou caixas de armazenamentos, mostram-se como alternativas para enfrentar a seca do nordeste, além de ser uma prática que auxilia a produção, em pequenas propriedades mesmo em situações de escassez. O uso da água coletada dependerá da qualidade final da água, que dependerá também da forma de armazenamento e conservação da mesma. Observa-se que a depender do capital e da disponibilidade de mão-de-obra é possível fazer sistemas mais simples ou mais aplicados para o aproveitamento da água da chuva.

Referências

RIGHETTO, A. M et al. **Manejo de águas pluviais urbanas**. Rio de Janeiro: ABES, 2009.